

Produção apoiada pela Codevasf no Pontal Sequeiro é degustada por visitantes do Integra Brasil

Os visitantes do Integra Brasil – Fórum Nordeste no Brasil e no Mundo, que acontece até o dia 29 de agosto, em Fortaleza (CE), estão tendo a oportunidade de conhecer, experimentar e comprar os doces feitos de umbu na área de sequeiro do perímetro Pontal, em Petrolina (PE). A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) expõe em seu estande doces, geleias, caldas e compotas dessa fruta que é nativa da caatinga e possui excelente adaptação a períodos prolongados de seca. O queijo coalho feito de leite de cabra, produto também beneficiado no Pontal Sequeiro, está sendo degustado com calda de umbu por quem visita o estande.

A combinação do queijo coalho de cabra com a calda do umbu é bem tradicional na região nordeste, como explica Josélia Karina de Amorim, presidente da Cooperativa de Desenvolvimento Agropecuário e Extrativista do Pontal (Coopontal), que está no estande da Codevasf tirando dúvidas dos visitantes sobre os produtos. Josélia conta que a safra da fruta ocorre de dezembro a abril, período que eles aproveitam para armazenar o umbu para transformá-lo em doces de corte em barra, geleias e caldas, tudo sem conservantes. "Somente a compota não pode ser feita fora da safra", observa.

Existem duas unidades produtivas instaladas no terreno do projeto Pontal, que foram doadas pela prefeitura de Petrolina. Elas funcionam em escolas que estavam desativadas e hoje dão lugar à produção dos doces, geleias e compotas e também do queijo coalho de cabra, feitos em fogões e liquidificadores industriais. A meta é processar 17 toneladas de umbu. "Isso varia de acordo com a qualidade da safra. Mas almejamos que tenhamos uma safra boa, para assim podermos chegar à nossa meta ou até mesmo superá-la", diz a presidente da cooperativa.

O grupo que produz os doces é composto por 15 mulheres, mas nem todas são cooperadas – ou seja, sócias da Coopontal. "Mesmo assim a cooperativa apoia e comercializa os produtos, independente de as mulheres serem cooperadas. Apenas diferenciamos as formas de

benefícios para cada situação”, explica Josélia, acrescentando que o grupo passou por uma capacitação no início dos trabalhos, e a cada inicio de safra, ou quando necessário, participa de recilagens.

Ovinocaprinocultura

A Codevasf também vem desenvolvendo um trabalho intenso no fortalecimento da ovinocaprinocultura. Os municípios piauienses de Jacobina, Paulistana e Dom Inocêncio receberam investimentos de cerca de R\$ 520 mil para a construção de seis Unidades de Transferência de Tecnologia de Caprinos e Ovinos (UTTs) – uma parceria da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional (SDR/MI) com a Codevasf, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e governos estaduais.

Esses municípios fazem parte do Projeto Rota do Cordeiro – idealizado pela Embrapa e que tem a Codevasf como uma das principais parceiras. Entre as ações do projeto estão a promoção do melhoramento genético dos animais; a implantação de sistemas eficientes de alimentação, com alta qualidade e mínimo custo; a capacitação continuada; e a gestão do conhecimento adquirido pelos beneficiários.

As ações, além de proporcionar às comunidades do semiárido um incremento na renda, permite a criação e a manutenção de postos de trabalho, estimula o turismo e a gastronomia regionais e fortalece a cultura e a identidade piauienses por meio do estímulo ao consumo da carne de cabrito e cordeiro. No Piauí, a exploração desta vocação regional, a ovinocaprinocultura, mostra-se como uma oportunidade de organização dos processos produtivos e da comercialização e de valorização do capital humano e da governança local.

Soluções para a seca

A Codevasf também tem atuado para garantir a segurança alimentar dos rebanhos com o projeto de multiplicação e transferência de material propagativo de palma forrageira. O objetivo é fomentar a produção da palma para a alimentação desses rebanhos. O programa é projetado pelo Ministério da Integração Nacional (MI) e pela Codevasf, em parceria com

governos estaduais e municipais e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A ação deve tornar o nordeste menos vulnerável aos efeitos das próximas secas.

Além desse programa, a Companhia também iniciou o projeto Pontal Sequeiro, uma ação decisiva para os criadores de caprinos e ovinos da região do Pontal Sul, área rural de Petrolina, no semiárido pernambucano. Trata-se da implantação de uma fonte alternativa e segura de produção de alimento para os rebanhos que, por ser cultivada com uso da irrigação, garantirá a sobrevivência dos animais mesmo em épocas de grande estiagem.

A estrutura conta com cinco áreas, chamadas de pulmões verdes, divididas em 12 subáreas, que beneficiam 67 famílias – o que totaliza mais de 300 pessoas. Com produtividade de 60 toneladas por hectare de matéria seca no ano, com ênfase no cultivo de milho, sorgo e capim elefante, tem-se a perspectiva de uma produção anual total de 3,6 mil toneladas. O volume produzido de matéria seca é capaz de prover alimentação às mais de cinco mil matrizes de caprinos e ovinos dos produtores durante um ano e meio.